

AS APROPRIAÇÕES DA OBRA DE PIERRE BOURDIEU: RELATO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA¹

Ana Carolina Leite de Menezes

Acadêmica do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina
E-mail: carol.leitemene@gmail.com

Elaine Rosangela de Oliveira Lucas

Professora do Departamento de Biblioteconomia da UDESC e Professora do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação também da UDESC. Doutora em Ciência da Informação pela USP, Mestrado em Engenharia de Produção pela UFSC e Graduação em Biblioteconomia pela UFSC.
E-mail: lanilucas@gmail.com

Resumo: Apresenta o relato de experiência de iniciação científica realizado na Universidade do Estado de Santa Catarina. Descreve as atividades de iniciação científica, as vantagens e benefícios aos graduandos, pois torna-se importante recurso para a sua formação acadêmica e para o seu crescimento pessoal. Tem como propósito relatar a experiência de iniciação científica no projeto ‘As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo da Ciência da Informação no Brasil, por meio de periódicos da área’, realizado entre agosto de 2016 e julho de 2017. Dividido em dois momentos, o texto contempla uma pesquisa bibliográfica para aprofundar-se na temática ‘iniciação científica’, bem como a própria metodologia do relato de experiência para apresentar as atividades desenvolvidas durante o processo de investigação científica. O trabalho mostra o envolvimento da bolsista como iniciante na pesquisa e sua interação e amadurecimento no decurso da investigação. A atividade de iniciação científica possibilita integrar o ensino e a pesquisa, contribuindo para que os acadêmicos que vivenciam essa experiência possam potencializar o seu desempenho da graduação. Durante o processo de iniciação científica o possibilita aprender como vencer os desafios e alcançar os objetivos requeridos pela pesquisa, proporcionando satisfação e crescimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: Iniciação Científica. Pierre Bourdieu. Apropriação do Discurso.



1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar, em forma de relato, a experiência da bolsista de iniciação científica no projeto de pesquisa ‘As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo da Ciência da Informação no Brasil, por meio de periódico da área’, desenvolvido junto ao Departamento de Biblioteconomia e ao Grupo de Pesquisa em Gestão da Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

As contribuições do sociólogo francês Pierre Bourdieu (1933-2002) se inserem entre as mais relevantes e influentes no âmbito da Sociologia contemporânea. Na vasta e diversa produção teórica de Bourdieu, destacam-se as noções e conceitos de campo, capital, *habitus* e poder simbólico, que alcançaram outras áreas do conhecimento, sobretudo a Antropologia, a Filosofia, a Educação e, mais recentemente, os campos da Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia (ROSA, 2010).

¹Pesquisa financiada com bolsa de Iniciação Científica pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Os conceitos que compõem a teoria de Bourdieu estão entrelaçados e, para entendê-los, é necessário considerar a relação que têm entre si. A noção de campo delineada pelo sociólogo diz respeito ao espaço onde estão situadas e ocorrem as distintas estruturas de classes sociais e suas relações:

O social é constituído por campos, microcosmos ou espaços de relações objetivas, que possuem uma lógica própria, não reproduzida e irreduzível à lógica que rege outros campos. O campo é tanto um “campo de forças”, uma estrutura que constrange os agentes nele envolvidos, quanto um “campo de lutas”, em que os agentes atuam conforme suas posições relativas no campo de forças, conservando ou transformando a sua estrutura. (BOURDIEU, 1996, p. 50)

Quanto ao conceito de *habitus*, Bourdieu assinala que é “um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações” (BOURDIEU, 1983, p. 65). É a partir desse conjunto de esquemas que o sujeito percebe e atua no mundo.

Bourdieu (1989) conceitua Capital como todo recurso ou poder que se manifesta em uma atividade social, sendo quatro os principais tipos: o econômico, o cultural, o social e o simbólico.

O pensador também cunhou o conceito de violência simbólica para explicar o modo pelo qual a cultura da classe detentora de maior poder econômico é imposta às classes dominadas, que acolhem tais regras e crenças como se estas fossem naturais (BOURDIEU; PASSERON, 1992).

À luz das noções circunstanciadas, o projeto de pesquisa propõe-se a conhecer como a literatura da área da Ciência da Informação se apropria de tais conceitos. Para isso, foram analisados artigos de periódicos científicos recuperados, sobretudo a partir da Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) –, que indexa um grande número de periódicos do campo no Brasil –, bem como do Repositório Digital do Projeto de Pesquisa ‘Questões em Rede’, que disponibiliza, na Coleção BENANCIB, os trabalhos apresentados nos Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB).

Também foram apresentadas conceituação e análise do termo ‘apropriação’, uma vez que a pesquisa trabalha com as apropriações das obras de Pierre Bourdieu feitas por autores do campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Entre as obras, estão: *A Reprodução* (1992), *O poder simbólico* (1989), *Esboço de uma teoria da prática* (1983) e *Razões práticas* (1996). Sendo assim, foi elaborada uma pesquisa bibliográfica e desenvolvido um diálogo com alguns autores que estudaram o termo, para, então, estudar o uso da apropriação na área da Ciência da Informação.

A primeira parte do relato trata da revisão de literatura sobre iniciação científica e discute alguns aspectos relacionados à experiência de bolsistas em projetos de pesquisa, investigando os trabalhos publicados acerca da temática e buscando compreender e ampliar o conhecimento sobre esta atividade tão importante durante a graduação.

A segunda parte apresenta o relato de experiência propriamente dito, enfocando os resultados parciais obtidos na pesquisa – ainda em andamento - no período de seis meses, as etapas e o respectivo processo operacionalização, bem como as atividades e afazeres desenvolvidos pela bolsista no projeto. Além disso, expõe os fundamentos que conduziram o estudo. Por último, nas considerações finais são relatadas algumas percepções, dificuldades e aprendizagens decorrentes da experiência neste projeto e a contribuição da iniciação científica para a formação acadêmica da graduanda.

A oportunidade de estudar o sociólogo Pierre Bourdieu (1930-2002), aliada à vontade de ter a experiência dentro da graduação, conhecendo a rotina e o trabalho de um professor-pesquisador, despertou o interesse de uma graduanda do curso de Biblioteconomia em candidatar-se à vaga de bolsista de pesquisa deste projeto.

2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA: REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com a norma específica RN 017/2006, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) tem como finalidade o “desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de graduação do ensino superior” (BRASIL, 2006). A iniciativa proporciona aos bolsistas a oportunidade de conhecer as técnicas e métodos de pesquisa, visando “estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa”.

Segundo Nogueira e Canaan (2009, p. 47), o principal objetivo do PIBIC é formar pesquisadores qualificados e estimular a pesquisa institucional. Tal formação vai além da experiência de iniciação científica, motivando e orientando o graduando rumo à pós-graduação.

Sabe-se que o progresso de uma nação está diretamente vinculado à educação, principalmente na atualidade, quando o mundo vive profundas transformações impulsionadas pelos avanços científicos, desenvolvimento dos meios e tecnologias da informação. Por isso, alcançar um nível de desenvolvimento almejado implica em esforços para melhorar o nível educativo dos cidadãos.

Cabe verificar, por meio da produção científica sobre a temática, as vantagens, benefícios e contribuições que o exercício da iniciação científica pode oferecer ao graduando, tanto em sua jornada acadêmica quanto para o seu crescimento pessoal. Pela revisão de literatura foi possível perceber que o assunto ainda é pouco explorado em pesquisas na área da Ciência da Informação.

Ao considerar as universidades como instituições de geração de conhecimento e colaboram para o desenvolvimento tecnológico e científico do país, Giordani et al. (2009) assinalam que com a globalização, o ensino superior no Brasil enfrenta mudanças e transformações, sendo nesse contexto que a atividade de pesquisa científica se relaciona com os temas da Ciência da Informação – campo interdisciplinar através do qual é possível reconhecer a importância de pesquisas em laboratórios e grupos de estudos no ambiente de investigação científica.

A pesquisa representa, de acordo com Kobashi (2002, p. 155), a “satisfação de descobrir algo novo que contribua para explicar o mundo” e assim procurar soluções/respostas para os problemas/perguntas da sociedade. Além disso, as pesquisas geralmente seguem uma política que é “um critério racional de estabelecer prioridades” e uma agenda sistematizando e organizando o processo da pesquisa. Por sua vez, a pesquisa discente tem como objetivo fazer com que o “aluno compreenda melhor determinado aspecto da realidade”, com base em outros conhecimentos e pesquisas já produzidas, ou seja, no estado da arte. (KOBASHI, 2002).

A autora menciona que, nas últimas décadas, houve um aumento na importância da valorização da pesquisa nos cursos de graduação. De acordo com ela, tal processo foi desencadeado pela:

- a) A busca por novos conceitos de aprendizagens e de assimilação do conhecimento. Sob esse prisma, as propostas de ensino tendem a privilegiar o fazer saber em detrimento do fazer técnico. Ademais, essa formação pretende dar suporte às atividades técnicas específicas de cada área a partir da teoria, dos métodos e dos modelos inerentes;
- b) O reconhecimento da interdisciplinaridade para as soluções dos problemas da sociedade atual. É nesse contexto que novos campos científicos surgem, saindo um pouco da especialidade de cada área;
- c) A necessidade de uma formação voltada para os recursos humanos, pois a sociedade está cada vez mais intelectualizada. Atualmente, qualquer trabalho exige e precisa estar respaldado em teorias e metodologias.

A estudiosa também destaca o valor da informação e de sua circulação para a sociedade atual, auxiliando em tomadas de decisões dentro das organizações e na produção e disseminação de conhecimentos. Temos, assim, a Ciência da Informação que contempla e estuda esses aspectos e visa formar profissionais capacitados em atuar com as diversas funções da informação demandadas pela sociedade. (KOBASHI, 2002).

Desse modo, a iniciação científica surge com o intuito de desenvolver e incentivar o acadêmico para a produção científica, promovendo políticas que favoreçam uma autonomia e auxiliem na capacidade construtiva do aluno, estimulando o desenvolvimento de suas capacidades intelecto-críticas e habilidades cognitivas e comportamentais, sendo um diferencial competitivo na formação profissional. A geração de conhecimento é mais frequente nas universidades, advindo, em boa medida, das atividades de pesquisa, através das quais são desenvolvidos métodos, testados e, posteriormente, submetidos à comunidade científica para apreciação e validação. Desse modo, cabe reiterar que ensino e pesquisa andam juntos. (SIQUEIRA, 2014).

Importa dizer que a iniciação científica é um instrumento de apoio teórico e metodológico para o desenvolvimento de um projeto e que permite introduzir o aluno no universo da pesquisa científica. A vivência com professores qualificados e com as diferentes etapas do processo de desenvolvimento da investigação proporciona ao aluno a oportunidade de aprender métodos e técnicas de pesquisa, agregando conhecimentos importantes na sua formação acadêmica (DUARTE et. al., 2009, p. 172).

No bojo dessa discussão, Fava-de-Moraes e Fava (2002) apontam algumas vantagens para o aluno que participa das atividades de iniciação científica:

- a) Fuga da rotina e da estrutura curricular;
- b) Maior desenvolvimento na capacidade de escrita, nas expressões orais e nas habilidades manuais;
- c) Leitura de bibliografias, desenvolvendo a capacidade de análise crítica e maturidade intelectual;
- d) Os iniciantes científicos auxiliam no modelo pedagógico do curso, sendo fontes de informação para adequações nos currículos, bem como indicadores de desempenho de qualidade do curso, dos professores e dos conteúdos;
- e) Melhor desempenho nas seleções para a pós-graduação;
- f) Desenvolve a habilidade de falar em público, o espírito de equipe e a capacidade de adaptar-se às atividades didáticas futuras.

Para Giordani e colaboradores (2009, p. 1837), a atividade de iniciação científica é fundamental para qualificar a formação profissional do acadêmico, sendo um desafio teórico e prático, pois a “IC possui um papel central, visto que auxilia ao jovem qualificar sua formação profissional, adquirindo outros conhecimentos, habilidades, valores e atitudes”. O processo de orientação de iniciação científica é pautado nas interações e relações humanas, por intermédio da transmissão de valores e de aprendizagem. Assim, “criam-se culturas, modos e estilos de convivência que devem ser percebidos e compreendidos, pois dizem respeito a processos de formação”. (GIORDANI et al., 2009, p. 1844).

Ainda conforme Giordani e outros (2009, p. 1846), a atividade de orientação de iniciação científica deve ser conduzida por uma “pedagogia para o desenvolvimento da pesquisa científica” para que a pesquisa não se torne um processo mecânico e técnico, e sim um processo de compreensão da produção do conhecimento e a interferência que este pode causar nas pessoas.

Entendendo-se, portanto que o programa de IC visa, em última análise, antecipar uma preparação adequada do estudante de graduação para a pós-graduação, o que se pretendeu foi a implantação, de forma segura e concreta, da instrumentalização, da capacitação, a adequação e, por que não dizer, do ensinar o aluno a estar preparado para pós-graduação, para ser um pesquisador, para gerar novos conhecimentos, a estar em condições, até mesmo, de possibilitar a geração de novos pesquisadores. (COSTA, 2013, p. 45).

A iniciação científica possibilita, portanto, a “investigação e a produção do conhecimento na universidade”. Além disso, é um meio de unir pesquisa e ensino, pois o aluno se apropria das técnicas e teorias aprendidas na sala de aula para aplicá-las em suas atividades de pesquisa. Seguramente, a IC viabilizou essa experiência e a expansão da pesquisa no Brasil, pois, antigamente, apenas nos programas de pós-graduação é que se tinha o contato com o “fazer pesquisa”. (BIANCHETTI, 2012).

É possível encontrar na literatura também professores e outros profissionais referiram-se às limitações no número de bolsas com o argumento de que a participação é limitada e isso faz com que poucos alunos participem e possam desenvolver os projetos de IC.

Esse fator faz da IC uma experiência seletiva, que dá chance a poucos e exclui muitos, privilegiando os alunos com ‘conhecimentos mais avançados’ e ‘proeminentes’. É fundamental que sejam feitas recomendações para tornar essa experiência mais igualitária e inclusiva.

A exposição dos frutos de uma pesquisa significa, entre outras coisas, transmitir suas descobertas científicas a um público-alvo, resguardar o domínio racional e levar a condecoração de seus pares. A sociedade científica e acadêmica reverencia a publicação dos resultados obtidos na pesquisa, gerando a chance de autores aumentarem seu reconhecimento social (COSTA, 2013).

Segundo Bianchetti (2012) estimular a prática da pesquisa na universidade é uma alternativa para melhorar as condições educacionais e da sociedade. De acordo com tais autores a importância da IC para o ingresso nos programas de PG é um processo de construção e um desafio que levará a transformação para que se alcance o objetivo de uma formação mais consistente de PG e a produção de conhecimentos socialmente relevantes.

Na compreensão de Bridi e Pereira (2004, p. 84), a iniciação científica é um momento não só de desenvolvimento pessoal, mas também de ampliar seus conhecimentos científicos e específicos em determinada área profissional, ter a vivência da prática, instruir sua carreira acadêmica, além de proporcionar a oportunidade de trabalhar em grupo e conhecer professores e pesquisadores qualificados. Em seu estudo acerca do impacto da iniciação científica na formação do universitário, as autoras constataram que, apesar das dificuldades encontradas pelos alunos no andamento do projeto - como a redação de relatórios, a análise de dados e os experimentos -, estas “representam desafios que, quando vencidas, geram grandes satisfações”.

3 INICIAÇÃO CIENTÍFICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

A pesquisa ‘A apropriação da obra de Pierre Bourdieu no campo da Ciência da Informação no Brasil, por meio de periódico da área’, foi norteada pelo artigo de Catani, Catani e Pereira (2001), onde são apresentados os resultados obtidos em um levantamento da produção divulgada através de vinte periódicos da área, no período compreendido entre 1971 e 2000, a partir do qual os autores analisaram as formas de apropriação da obra de Bourdieu no campo educacional brasileiro.

No referido estudo, os pesquisadores tecem reflexões acerca do termo apropriação e desenvolvem um método de análise dos artigos encontrados, classificando-os em três formas de apropriação: apropriação incidental; apropriação conceitual tópica e apropriação de modo de trabalho. Logo, esteando-se aí a elaboração da pesquisa proposta, foi indispensável realizar uma leitura minuciosa desse texto-fonte, a fim de depreender com tanta exatidão quanto possível as características e as especificidades de cada um dos tipos de apropriação.

Os autores utilizam o termo apropriação para “indicar a variedade das formas de recepção e as formas peculiares de invenção na leitura que se fez” de Bourdieu. Nesse viés, a palavra foi empregada de acordo com a concepção de Roger Chartier (1998 *apud* CATANI; CATANI; PEREIRA, 2001, p. 64): “A apropriação tal como a entendemos visa a uma história social dos usos e interpretações referidos a suas determinações fundamentais e inscritos nas práticas específicas que os produzem”.

Sob essa perspectiva, podemos inferir que apropriar-se é atribuir um sentido, de acordo com a realidade que nos cerca. Em outras palavras, apropriações são as várias interpretações aplicáveis a determinadas práticas, dependendo do contexto, da história e da época em que estão inseridas.

Adiante, Catani, Catani e Pereira (2001) descrevem os três tipos de apropriações identificados na análise dos artigos selecionados - e que foram aplicados na pesquisa aqui desenvolvida:

- a) Apropriação incidental: referências de forma rápida, que não estabelecem relação com o conteúdo e/ou a argumentação desenvolvida;
- b) Apropriação conceitual tópica: citações eventuais de conceitos do autor, utilizadas para reforçar/esclarecer argumentos;
- c) Apropriação do modo de trabalho: análise profunda e reflexiva do *modus operandi* da teoria.

Após a análise dos artigos, os autores relatam como se deu a recepção das obras de Bourdieu no Brasil, dividindo-a em períodos: Na década de 1970, as referências a Bourdieu eram apropriações incidentais sendo as leituras de suas obras fragmentadas e, em sua maioria, centradas no livro 'A Reprodução'. Nessa fase não havia a preocupação em investigar o processo analítico do sociólogo.

Já na década de 1980 começaram a surgir apropriações na forma conceitual tópica, bem como o interesse por outras ideias de Bourdieu, pois àquela época o contexto educacional brasileiro começava a mudar e a cobrar pressupostos políticos nesse campo. Na década de 1990, os trabalhos apresentam não só apropriações conceituais tópicas, mas também do modo de trabalho. Assim, começam as leituras mais diversificadas das obras de Bourdieu.

A primeira etapa do projeto, iniciada em julho de 2015, consistiu na elaboração de uma pesquisa bibliográfica na BRAPCI e no repositório BENANCIB. Buscaram-se artigos produzidos ao longo de vinte anos - durante o período compreendido entre 1995 e 2015 -, utilizando-se do termo 'Bourdieu' em todos os campos disponíveis, nos idiomas português, espanhol e inglês. No total, foram recuperados 35 artigos científicos sendo vinte na BRAPCI e quinze no BENANCIB.

Para não deixar nenhum artigo de periódico de fora, também se empreendeu uma busca em periódicos não indexados na BRAPCI. O periódico Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia recuperou mais dois artigos, enquanto os periódicos Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, Revista CRB-8 Digital, Biblioteca Escola em Revista, Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação, e BIBLOS: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação não recuperaram nenhum artigo. Assim, chegamos a um *corpus* da pesquisa composto por 37 artigos.

Para organizar e armazenar os dados obtidos por meio do *corpus* foi utilizado o *software Microsoft Excel*. Por conseguinte, para cada artigo recuperado com o termo Bourdieu, foi preciso atualizar a planilha, inserindo informações referentes ao artigo, tais como autor(es), título do artigo, título do periódico, volume, número, ano, palavras-chave, resumo e idioma.

Além do processo de operacionalização da pesquisa, atendendo a recomendações da orientadora, foi realizada a leitura de alguns textos imprescindíveis para o entendimento do projeto, como

os livros ‘Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino’ e ‘Escritos de educação’, ambos de Pierre Bourdieu, além de ‘Formas e sentido, cultura escrita: entre distinção e apropriação’, de Roger Chartier e ‘Bourdieu e a Educação’, de Maria Alice Nogueira e Cláudio Nogueira (1998).

Adiante foi necessária a leitura integral dos 37 artigos recuperados, com o fim de identificar a forma de apropriação da obra de Bourdieu presente em cada texto, para depois passar à elaboração de resumos justificando o porquê de tais apropriações. Nessa etapa foi aplicado o método de análise de Catani, Catani e Pereira (2001).

Quanto aos resultados da análise, foram identificados oito artigos com apropriações na forma incidental. Nestes, os autores fizeram referências passageiras a Bourdieu, citando algumas noções desenvolvidas por ele, porém sem apresentarem uma contextualização ou, em outros casos, apenas mencionando o sociólogo junto com outros autores. Já a forma de apropriação conceitual tópica foi observada em dezoito artigos, onde os autores se apropriaram de conceitos de Bourdieu para esclarecer e/ou complementar outras ideias. Por fim, onze artigos se enquadraram na forma de apropriação do modo de trabalho, caso em que os autores teceram reflexões acerca das noções de Bourdieu, analisando e aprofundando o *modus operandi* da teoria, produzindo novos conhecimentos e conclusões.

Como visto, a apropriação conceitual tópica ocorreu com maior frequência. Os conceitos mais citados nesse tipo de apropriação foram campo e *habitus*, sendo estes associados ao campo da Ciência da Informação, pois, de acordo com Bourdieu – e levando em consideração que o campo da Ciência da Informação ainda está em construção e formação epistemológica -, há uma luta por autoridade científica e uma disputa para dominar um determinado campo da atividade científica.

Concluída essa análise, seguiu-se para outro processo que consistiu em pesquisar e estudar o conceito do termo ‘apropriação’, posto que o estudo se apoia nessa concepção.

Procurou-se pesquisar o uso do termo ‘apropriação’ no contexto da Ciência da Informação e à luz das reflexões de Roger Chartier para esse campo. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir de artigos científicos. Novamente, utilizou-se a base de dados BRAPCI e o repositório BENANCIB, buscando pelo termo ‘apropriação’ no título, nas palavras-chave e no resumo. O levantamento bibliográfico também se estendeu às referências dos artigos, livros e teses citados, consideradas pertinentes ao estudo do termo.

Dando continuidade à tarefa, procedeu-se à leitura dos resumos dos artigos recuperados para, depois, identificar aqueles que atendiam aos critérios de seletividade exigidos pela pesquisa. No total, foram localizados 30 trabalhos recuperados que condiziam com o recorte contextual de ‘apropriação’ que se desejava.

Foi possível inferir que há pesquisas voltadas para esse foco no âmbito da Ciência da Informação, direcionadas à apropriação da informação ou associadas à mediação da informação.

Assim, parece correto destacar a compreensão de apropriação de Thompson (2009), que encontra convergência na concepção proposta por Roger Chartier ao entender que a apropriação ocorre em diferentes graus porque é uma ação que pode ser consciente ou inconsciente, podendo demandar esforço interpretativo ou não, e que significa apoderar-se de uma mensagem e incorporá-la à própria vida:

Usarei o termo apropriação para me referir a este extenso processo de conhecimentos e de autoconhecimento. Apropriar-se de uma mensagem é apoderar-se de um conteúdo significativo e torná-lo próprio. É assimilar a mensagem e incorporá-lo à própria vida – um processo que muitas vezes acontece sem muito esforço, e outras vezes requer deliberada aplicação. É adaptar a mensagem à nossa própria vida e aos contextos e circunstâncias que normalmente são bem diferentes daqueles em que a mensagem foi produzida. (THOMPSON, 2009, p. 45).

No que tange à apropriação da informação Carvalho (2010, p. 167) utiliza tal termo para “definir o processamento de informação do usuário mostrando que houve reflexão, podendo fazer conexões cognitivas com seu repertório”. Além disso, a autora frisa que a apropriação vem após a transferência de informação e que o indivíduo está no cerne do processo de apropriação da informação, dependendo apenas dele para que o processo se efetive.

Os estudos também discorreram acerca da leitura - basilar para a apropriação da informação - e da mediação da informação, relacionada não só com o suporte informacional, mas também com o mediador da informação. A mediação pode ser entendida, de acordo com Almeida Júnior (2007) como um ato de interferência realizado por um profissional da informação com o objetivo de permitir a apropriação da informação e, assim, satisfazer uma necessidade informacional. No processo de apropriação, o usuário exerce o papel de ator central, pois é ele quem vai determinar a existência ou não da informação a partir de sua relação com o suporte.

Nas palavras de Almeida Junior (2009), é o documento que permite a comunicação e veiculação da informação e por meio da decodificação deste documento, ou seja, da leitura, que sua apropriação será possível. Para o autor, o processo de comunicação, via documento, e transformação do conhecimento é denominado de mediação da informação.

Barreto (2002) menciona que a produção de conhecimento é realizada pelas competências cognitivas que o indivíduo tem. Em consequência disso, acontece uma reconstrução das estruturas mentais, resultando em uma alteração em seu estoque mental acumulado.

A apropriação e a interpretação de uma informação é um ato privado; é uma interação entre o sujeito e a estrutura de informação, e que envolve as cognições prévias e as percepções do indivíduo.

Pieruccini (2007, p. 2) investiga a busca da informação através dos dispositivos informacionais, considerados como mediadores da informação porque estabelecem uma relação entre os sujeitos e suporte pelo qual a informação está registrada. Conforme a pesquisadora, esses dispositivos informacionais guardam um universo simbólico, ou seja, armazenam documentos, conhecimentos,

conteúdos, registros e informações. Dessa forma, é feita uma ligação entre os termos ‘busca’ e ‘apropriação’ da informação/conhecimento. Para a estudiosa, a busca da informação, no atual contexto da Sociedade da Informação, pode ser entendida como um processo de “atribuição de sentidos e significação”.

Além desses, outros termos também foram estudados na pesquisa, como, por exemplo ‘apropriação do conhecimento cultural e simbólico’. Porém, como a pesquisa ainda está em desenvolvimento, os resultados e as análises para tais termos ainda estão em andamento. Antes de finalizarmos este relato, cumpre observar que alguns dados apresentados passaram por atualizações durante o período de desenvolvimento da pesquisa.

4 RESULTADOS

Na visão da bolsista da pesquisa, trabalhar na iniciação científica e participar da realização desta investigação a fez descobrir e compreender a importância da produção científica não só para a instituição de ensino superior, mas também para sua formação acadêmica. A experiência efetiva em pesquisa científica permitiu à bolsista vivenciar a rotina de um professor-pesquisador, bem como proporcionou a percepção que um trabalho intelectual exige planejamento para direcionar as atividades, os afazeres e o tempo da pesquisa; tempo para realizar as tarefas com paciência e eficácia, procurando sempre um ambiente adequado para ajudar na concentração e inspiração; responsabilidade, pois em uma pesquisa é indispensável conhecer as obrigações que envolvem o trabalho e cumpri-las de acordo com o cronograma estabelecido; compromisso para assumir as responsabilidades exigidas e dedicação para executar as atividades da melhor forma possível. Percebeu-se, assim, que a pesquisa é um processo sistemático.

Como mencionado neste relato, a pesquisa trabalha com diferentes tipos de dados: dados bibliográficos acerca do *corpus* de análise, dados da apropriação feita pelos autores dos artigos, dados sobre a obra do teórico investigado: Pierre Bourdieu, etc. Por essa razão, encontrar a maneira ideal de organizá-los e tratá-los foi um desafio enfrentado. É importante lembrar também que a prática de alguns métodos, em várias etapas do processo - como o levantamento de dados e pesquisa bibliográfica -, foram muito frequentes. Além disso, vale citar a importância da leitura de textos técnico-científicos, sinalizando as dificuldades de interpretação e aprofundamento no nível da iniciação científica. Em alguns textos, por discorrerem acerca de conceitos de outras áreas do conhecimento, foi necessária a leitura de obras completas - muitas vezes consideradas pela bolsista complexas e de difícil compreensão, dela exigindo rigorosa atenção. Contudo, tais dificuldades contribuíram positivamente para potencializar a proficiência em leitura da bolsista.

Devido às diferentes leituras realizadas, a aluna- bolsista IC deparou-se com variadas formas de escrita, temas e metodologias, elementos que decerto estimulam a criatividade, a imaginação, o senso crítico e a escrita, facilitando a estruturação e a produção de um texto autoral no futuro. O processo da pesquisa também exigiu a elaboração de fichamentos e resumos – por meio da ferramenta de compartilhamento de arquivos, Dropbox – de todos os textos, práticas estas fundamentais e enriquecedoras para o seu desempenho acadêmico.

Quanto à produção do artigo, a revisão de literatura reforçou o que muitos bolsistas vivenciam nessa oportunidade: um momento de crescimento pessoal e acadêmico. Cabe dizer que a produção científica desenvolvida a partir de um projeto de pesquisa constitui a memória de uma universidade, e é a partir dela que a instituição forma seu repositório de conhecimentos. Além disso, nesse ambiente se tem a oportunidade de conhecer profissionais e pesquisadores qualificados, compartilhando seus trabalhos e ideias.

Embora sejam evidentes as oportunidades e o amadurecimento dos acadêmicos por meio de atividades de iniciação científica, a revisão de literatura mostrou que o tema ainda é pouco explorado nos meios tradicionais de comunicação entre pesquisadores.

No que diz respeito à relevância do projeto de pesquisa, foi possível perceber que as contribuições do sociólogo Pierre Bourdieu podem ser também estudadas em outros campos do conhecimento, como demonstrado neste trabalho. Além disso, mostrou-se que as apropriações de suas ideias na área da Ciência da Informação ficam limitadas aos conceitos de campo e de *habitus*, evidenciando a possibilidade de aprofundamento de estudos sobre o tema na área abordada.

Os resultados iniciais da pesquisa - que permanece em andamento - também apontaram que a forma de apropriação mais frequente nos artigos científicos é a apropriação conceitual tópica, citando a contribuição do sociólogo de forma superficial, sem estabelecer ligação com o problema central da pesquisa. A apropriação do modo de trabalho, preocupada com o *modus operandi* da teoria, também aparece frequentemente nos artigos analisados. Isso mostra que há pesquisas que se aprofundam e analisam Bourdieu para, assim, gerarem novos conhecimentos e conclusões. Já a apropriação incidental foi a menos frequente, citando brevemente o autor - casos em que as referências não estabelecem nenhuma relação com o assunto do trabalho. Na investigação, indica-se a importância de estudar e pesquisar o termo ‘apropriação’, posto que a todo o momento estamos nos apropriando de concepções e atribuindo sentido de acordo com nossas realidades.

No que tange à Ciência da Informação, a pesquisa revelou que o termo está mais relacionado à apropriação da informação, havendo diversos estudos em torno da temática. Em muitos desses trabalhos, a apropriação da informação foi veiculada e ligada à mediação, ao suporte e à busca da informação. Assim, conclui-se que há, na área, preocupações em investigar, analisar e compreender esse fenômeno.

O presente relato de pesquisa pretendeu demonstrar a importância e o avanço das pesquisas a partir do ‘olhar’ da iniciação científica, e como devem e podem ser melhor trabalhadas e divulgadas formalmente a partir das suas contribuições para os campos da Biblioteconomia e Ciência da Informação, Arquivologia e Museologia.

Espera-se que este estudo dê luz a outras pesquisas e que, assim, colabore para despertar e estimular a curiosidade e o interesse do leitor em investigar as formas de apropriação de Bourdieu e de outros pensadores em diferentes áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, J. P. (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p. 33-45.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.2, n.1, p.89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewArticle/17>>. Acesso em: 22 fev. 2016.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v16n3/13563.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2017.

BASE DE DADOS REFERENCIAL DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BRAPCI). 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/>>. Acesso em: 22 fev. 2017.

BENANCIB - Base Questões em rede: Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB). 2017. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2>>. Acesso em: 22 fev. 2017.

BIANCHETTI, Lucídio. A iniciação à pesquisa no Brasil: políticas de formação de jovens pesquisadores. **Educação**, Santa Maria, UFSM, p. 569-584, ago. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/5012>>. Acesso em: 18 set. 2017.

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, Renato (Org.). **Sociologia**. São Paulo: Editora Ática, 1983. p. 46-81.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. São Paulo, Papius, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa: Difel, 1989.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 3. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1992.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **RN-017/2006**. Bolsas por Quota no país. S.l.: CNPq, 2006. Disponível em: <http://cnpq.br/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/100352>. Acesso em: 18 set. 2017.

BRIDI, Jamile Cristina Ajub; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. O Impacto da Iniciação Científica na Formação Universitária. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 2, n. 7, p.77-88, 2004. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/684/68470207.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2017.

CARVALHO, Angela Maria Grossi de. **Apropriação da informação**: um olhar sobre as políticas públicas sociais de inclusão digital. 2010. 169f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

CATANI, Afrânio Mendes; CATANI, Denice Bárbara; PEREIRA, Gilson. As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro através de periódicos da área. **Revista Brasileira de Educação**, Anped, Autores Associados, n. 17, maio/jul. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n17/n17a05>>. Acesso em: 18 set. 2017.

CHARTIER, Roger. **Formas e sentido, cultura escrita**: entre distinção e apropriação. Campinas: ALB: Mercado de Letras, 2003. (Histórias de leitura.).

COSTA, Airton. **O processo de formação de pesquisadores**: análise do programa de Iniciação científica da Universidade Federal de Santa Catarina no período de 1990 a 2012. 2013. 204f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

DUARTE, Emeide N. et al. Estratégias metodológicas adotadas nas pesquisas de iniciação científica premiadas na UFPB: em foco a série “iniciados”. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 14, n. 27, p.170-190, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2009v14n27p170/19693>>. Acesso em: 18 set. 2017.

FAVA-DE-MORAES, Flavio; FAVA, Marcelo. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 1, p.73-77, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9803.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2017.

GIORDANI, Estela Maris et. al. Formação para a pesquisa no ensino superior: aprendizagens dos bolsistas na iniciação científica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais Eletrônico...** João Pessoa: UFPB, 2009. Disponível em <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3281/2407>>. Acesso em: 18 set. 2017.

KOBASHI, Nair Yumiko. Notas sobre o papel da pesquisa em cursos de graduação em Ciência da Informação. **Transinformação**, Campinas, v. 14, n. 2, p.153-158, jul./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v14n2/04.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2017.

NOGUEIRA, Maria Alice; CANAAN, Mariana Gadoni. Os "Iniciados": os bolsistas de iniciação científica e suas trajetórias acadêmicas. **Revista Tomo**, São Cristovão, n. 15, p.41-70, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://seer.ufs.br/index.php/tomo/article/view/488/404>>. Acesso em: 18 set.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. **Bourdieu & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio M (Orgs.). **BOURDIEU, Pierre**: Escritos de educação. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

PIERUCCINI, Ivete. Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2007. p. 1-15. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT3--159.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2017.

ROSA, Sabrina. **Sobre os conceitos de Campo, Capital e Habitus em Pierre Bourdieu**. 2010. Disponível em: <http://codigosdeacesso.blogspot.com.br/2010/08/sobre-os-conceitos-de-campo-capital-e_14.html>. Acesso em: 18 set. 2017.

SIQUEIRA, Thiago Giordano de Souza. Iniciação científica e a formação do bibliotecário. **Biblionline**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p.45-65, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/viewFile/16384/12481>>. Acesso em: 18 set. 2017.

THOMPSON, John. B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

APPROPRIATIONS ABOUT PIERRE BOURDIEU WORK: UNDERGRADUATE RESEARCH REPORT

Abstract: *Presents an undergraduate research report during higher education at the State University of Santa Catarina (UDESC). Describe the research work, advantages and benefits for undergraduate students, being important both for their education and for their personal growth. Some results points the experience of doing scientific research made between 2016 and 2017y students within the project 'The approaches of the work of Pierre Bourdieu in the field of Information Science in Brazil through scientific journals'. Divided into two phases, the text includes a bibliographical research to further develop the topic of 'undergraduate research' as well as the very methodology of the experience report to present the activities developed during the research process. The work showed the engagement of the scholarship students as researchers and their interaction and maturation during the investigation. The undergraduate research activity makes it possible to integrate teaching and research and contributes so that the students who gain this experience can enhance their performance and later add favorable values for their admission at graduate school. During the undergraduate research process students learn to overcome challenges and achieve the objectives required by the survey, providing satisfaction as well as personal and professional growth.*

Keywords: *Undergraduate Research. Pierre Bordieu. Discourse Analysis.*

Originals recebidos em: 22/09/2017

Aceito para publicação em: 28/12/2017.

Publicado em: 03/04/2018.